

Levantamento epidemiológico dos casos notificados de microcefalia associado ao vírus Zika em um Hospital Universitário em 2015.

Aline S. F. Campos¹; Adna G. C. Ferreira¹; Assunção de Maria C. Pinheiro¹; Eulália Cristina C. Carvalho¹; Glauce O. L. Gonçalves¹; Joyce S. Lages²; Marilene O. Santos¹; Sirlei G. Marques³; Vaneça S. L. Figueredo¹

¹Serviço de Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA). Email: aline.campos@ebserh.gov.br. ²Superintendência do HUUFMA. ³Serviço de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente do HUUFMA. Rua Silva Jardim, 215, Centro, São Luís, MA, Brasil.

As malformações congênitas, dentre elas a microcefalia, possuem etiologia complexa e multifatorial, podendo ser em decorrência de processos infecciosos durante a gestação. A relação entre ocorrência de microcefalia e a infecção pelo vírus Zika na gestação foi descrita pela primeira vez no Brasil. O objetivo do trabalho foi descrever os aspectos epidemiológicos dos casos notificados de microcefalia associados ao vírus Zika ocorridos em um Hospital Universitário em 2015. Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo a partir dos casos notificados no HUUFMA em 2015. Os dados foram coletados de outubro a dezembro de 2015 a partir das variáveis que compõe a ficha RESP (Registro de eventos em saúde pública). As variáveis estudadas foram: faixa etária da mãe, município de procedência, febre e exantema na gestação, idade gestacional ao nascer, perímetro cefálico, período de detecção de microcefalia e classificação final dos casos. A análise dos dados foi realizada pela estatística descritiva a partir das frequências absoluta e relativa das variáveis estudadas. Foram notificados 25 recém-nascidos com suspeita de microcefalia associado ao vírus Zika, sendo a maioria de mulheres com faixa etária entre 20 a 34 anos (72%), procedentes de São Luís (64%), a termo (80%), com histórico de exantema (48%) e febre (28%) na gestação, detecção intrauterina (40%) e perímetro cefálico ao nascer de 30 a 33 cm (60%). Após análise, obteve-se confirmação de 48% por critério radiológico e/ou sorológico, 8% segue em investigação, 4% feto com alteração do sistema nervoso central e 40% descartado por critério radiológico e/ou sorológico e Fenton. Portanto, obteve-se confirmação por critério radiológico e/ou sorológico de quase 50% dos casos notificados pelo Serviço Hospitalar de Epidemiologia do HUUFMA, destacando-se a relevância deste serviço na Instituição.

Palavra-chave: microcefalia, zika vírus, vigilância epidemiológica.